



DIÁRIO

da Assembleia Nacional

XII LEGISLATURA (2022 – 2026)

2.ª SESSÃO LEGISLATIVA

REUNIÃO PLENÁRIA DE 30 DE JUNHO DE 2023

SESSÃO DO PARLAMENTO INFANTO-JUVENIL

Presidente: Wheiriny Wheiny Quaresma

Secretários: Aluíso E. Santo

Diurety Afonso Gué

SUMÁRIO

A Presidente eleita declarou aberta a sessão às 10 horas e 15 minutos.

Após a leitura das Actas de Apuramento da Eleição para o cargo de Presidente do Parlamento Infanto-Juvenil e dos demais membros da Mesa, passou-se ao acto de empossamento dos Deputados e declarada constituída a III Legislatura do Parlamento Infanto-Juvenil 2023/2025.

No seu discurso, a Presidente eleita comprometeu-se em tudo fazer em defesa dos direitos das crianças e jovens; apelou à colaboração de todos os parceiros e apoiantes do Parlamento Infanto-Juvenil, para a concretização dos anseios do Parlamento Infanto-Juvenil, desenvolvendo acções em benefício das crianças. Disse também que o tema escolhido para esta Legislatura, Violência nas Escolas, é uma oportunidade para reflexão e debate e para retirar recomendações que poderão pôr fim a este flagelo.

Por sua vez, a Representante da UNICEF (Neusa Carvalho) felicitou os Deputados empossados, desejou um excelente mandato 2023/2025 e apelou que sejam agentes de mudanças positivas nas escolas e nas comunidades. Quanto ao tema «Violência nas Escolas», declarou todas as crianças têm direito a viver e a estudar num ambiente seguro e sem violência e que é da responsabilidade do Governo e dos parceiros implementar políticas para proteger as crianças.

No seu discurso, a Sra. Presidente da Assembleia Nacional (Celmira Sacramento) lamentou a facto de

ainda existir no cenário nacional problemas como a violência doméstica, castigos físicos e humilhantes contra as crianças e adolescentes, trabalho infantil, exploração sexual, abuso sexual de menores, envolvimento de crianças e adolescentes no consumo de drogas, abandono, pobreza e desigualdade social, e apelou aos parceiros para garantirem maior aporte de recursos públicos, no sentido de investir em programas de apoio psicológico nas escolas, para que todos os estudantes tenham acesso a um ambiente seguro e acolhedor. E encorajou os Infanto-Deputados a sonharem alto e a acreditarem no seu potencial.

No debate sobre «Violência nas Escolas» intervieram os Deputados Carla Santana (Fundação Novo Futuro), Elvira d'Alva (ADSTP), Altamira José (Caué), Jocélia de Sousa (Lobata), Ana Pires Fernandes (Lembá), Kelma Afonso (Cantagalo), Beatriz do Espírito Santo (Mé-Zóchi), Kécia Conceição (Água Grande), Almerindo Ribeiro (Fundação da Criança e Juventude), Aline Paquete (Água Grande), Diurety Gué (Cantagalo).

Foram aprovadas as recomendações, depois da leitura pelo Secretário (Diurety Gué) e da intervenção da Deputada Fátima da Cunha (Escola Portuguesa).

Por último, foi aprovada a proposta do Plano de Acção do Parlamento Infanto-Juvenil.

A Presidente encerrou a sessão às 15 horas e 40 minutos.

A **Presidente** (Wheiriny Quaresma): — Deputados existe quórum, pelo que declaro aberta a sessão.

Eram 10 horas e 15 minutos.

Estavam presentes os seguintes Deputados:

Água Grande

Adenela da Costa Cabral de Guadalupe
Adriel da Trindade Roberto Faleiro
Aline Paquete
Carlos Manuel Mendes
Dânia Vanessa Afonso
Edson Alves da Costa
Henrique Gomes Fernandes
Kélcia Mendes Andreza da Conceição
Laydi Pires do Nascimento Moniz
Marcos Barbosa Martins
Matilde Mata Lima
Nayma Diane Lima da Silva Magalhães

Cantagalo

Diurety d' Oliveira Afonso Gué
Edjelson Vicente
Izequiel Mascarenhas Leal Nunes
Kelma Teixeira Afonso
Samuel Leite Pontes dos Santos
Silvania Neto das Neves

Caué

Altamira Tavares José
Anderson Rodrigues do Sacramento
André Spencer Semedo
Wheiriny Wheiny Tavares Quaresma

Lembá

Ana Pires Fernandes
Carla Mongo da Costa
Dayanara Fernandes Mendes
Geremias Correia Gomes Fonseca
Vagner Semedo Anselmo

Lobata

Diana dos Ramos Paquete
Dulce Maria Nascimento Camplé
Jocélia Jesus de Sousa
Marivalda Carvalho do Espírito Santo
Sara Patrícia de Graça Vera Cruz

Mé-Zóchi

Arnalda Cravid da Silva
Beatriz da Graça do Espírito Santo
Chimison do Espírito Santo
Denilson Fernandes dos Santos Andreza
Elias do Espírito Santo Carvalho
Eriana Monteiro Lucas Gaspar

Erika Conceição da Mota Almeida Dias
Helcy Soares Fernandes Benguela
Kleyve da Costa dos Santos
Lione Pedroso da Costa
Marleny dos Santos Dias

Região Autónoma do Príncipe

Aluíso Salvador Neves do Espírito Santo
Izabel Lopes Batista de Pina Delgado
Patrick Deolésio dos Santos Prazeres
Pedro da Costa Mendonça Júnior
Sonete Duarte Sanches

ADSTP

Elvira Aida d' Almeida

ACASTEP

Leandra Pinto Lopes

Associação SMSTP

Vanuza dos Santos

ARCAR

Daniel Coelho Nduka Xavier

Fundação Criança e Juventude

Almerindo Esmael Mendes Ribeiro

Fundação Novo Futuro

Carla dos Reis Santana

Escola Portuguesa

Fátima Aline Vilela da Cunha
Loyde dos Santos Barreto

A **Presidente**: — Excelentíssimos Srs. Presidentes das Comissões Especializadas Permanentes, Excelentíssimos Srs. Deputados da Assembleia Nacional, Excelentíssimos Deputados do Parlamento Infante-Juvenil, Excelentíssimos Srs. Ministros e Membros do Governo, Excelentíssimos Srs. Presidentes das Câmaras Distritais, Excelentíssima Sra. Representante da UNICEF, Ilustres Professores, Caros Convidados, bom dia.

A Mesa Parlamentar é constituída por um Presidente e três Secretários.

Na sessão passada, houve eleição, mas tivemos um empate na eleição dos secretários, por isso, está em falta um terceiro Secretário. Por este motivo, eu irei chamar a Deputada Helcy Benguela, para fazer parte da Mesa.

Convido o Secretário da Mesa, Aluíso do Espírito Santo, para fazer a leitura da lista de presença.

O **Secretário** (Aluíso Espírito Santo): — Sra. Presidente, irei iniciar a chamada de presença dos Deputados.

Aplausos gerais.

A **Presidente**: — Peço aos Serviços para convidarem Sua Excelência a Presidente da Assembleia Nacional, Sra. Celmira Sacramento, para fazer parte da Mesa.

Saúdo mais uma vez os presentes na Sala, incluindo Sua Excelência a Presidente da Assembleia.

Dou boas vindas a todos e desejo que os trabalhos corram da melhor forma possível, de modo que seja uma Legislatura do Parlamento Infanto-Juvenil produtiva e que o debate do tema «Violência nas Escolas» seja aberto, com ideias e com recomendações que possam contribuir para diminuir a violência nas escolas, nas famílias e na sociedade.

Tem a palavra o Secretário da Mesa, Aluíso do Espírito Santo, para efectuar a leitura da acta da eleição do Presidente e dos demais membros da Mesa do Parlamento Infanto-Juvenil.

O **Secretário** (Aluíso Espírito Santo): — Passo a fazer à leitura das Actas.

«Acta de Apuramento da Eleição para o cargo de Presidente do Parlamento Infanto-Juvenil.

Aos vinte e nove dias do mês de Junho, do ano dois mil e vinte e três, na Sala do Plenário da Assembleia Nacional, sita no Palácio dos Congressos, procedeu-se à eleição do Presidente do Parlamento Infanto-Juvenil, tendo-se verificado a entrada nas urnas de cinquenta e cinco votos e tendo sido apurado o seguinte resultado:

A candidata Wheiriny Wheiny Tavares Quaresma, do Distrito de Caué, obteve 29 votos a favor; a candidata Fátima Aline Vilela da Cunha, da Escola Portuguesa, obteve 17 votos a favor, e a candidata Aliny Martins Lima Paquete, do Distrito de Água Grande, da Escola Portuguesa, obteve 17 votos a favor.

Não se registou nenhum voto branco e/ou nulo.

Nos termos do disposto nos artigos 21.º e 22.º do Regimento do Parlamento Infanto-Juvenil, foi eleita a candidata mais votada, Wheiriny Wheiny Tavares Quaresma, para exercer o cargo de Presidente do Parlamento Infanto-Juvenil da Assembleia Nacional.

E para constar lavrou-se a presente acta que vai ser devidamente assinada.

Os Escrutinadores, Edson Alves da Costa e Helcy Soares Fernandes Benguela.»

«Acta de Apuramento para demais cargos da Mesa do Parlamento Infanto-Juvenil.

Vice-Presidentes:

O candidato Carlos Manuel Martins, do Distrito de Água Grande, obteve 25 votos a favor; a candidata Beatriz da Graça do Espírito Santo, do Distrito de Mé-Zóchi, obteve 21 votos a favor; o candidato Geremias Correia Gomes Fonseca, do Distrito de Lembá, obteve 22 votos a favor; o candidato Geremias Correia Gomes Fonseca, do Distrito de Lembá, obteve 22 votos a favor; a candidata Marivalda Carvalho do Espírito Santo, do Distrito de Lobata, obteve 24 votos a favor; a candidata Elvira Aida d' Almeida da FONG-ADSTP obteve 7 votos a favor; e o candidato Chimison do Espírito Santo, do Distrito de Mé-Zóchi, obteve 12 votos a favor.

Não foram registados nenhum voto branco ou nulo.

Nos termos do disposto nos artigos 21.º e 22.º do Regimento do Parlamento Infanto-Juvenil, foram eleitos os candidatos mais votados, respectivamente, Carlos Manuel Martins e Marivalda Carvalho do Espírito Santo, para exercerem os cargos de Vice-Presidentes do Parlamento Infanto-Juvenil da Assembleia Nacional.

Secretários:

O candidato Aluíso Salvador Neves do Espírito Santo, da Região Autónoma do Príncipe, obteve 47 votos a favor; o candidato Diurety d' Oliveira Afonso Gué, do Distrito de Cantagalo, obteve 46 votos a favor; a candidata Adenela da Costa Cabral de Guadalupe, do Distrito de Água Grande, obteve 22 votos a favor; o candidato Almerindo Esmael Mendes Ribeiro, da Fundação da Criança e Juventude, obteve 22 votos a favor; e a candidata Laydi Pires do Nascimento Moniz, do Distrito de Água Grande, obteve 20 votos a favor.

Não foram registados nenhum voto branco ou nulo.

Nos termos do disposto nos artigos 21.º e 22.º do Regimento do Parlamento Infanto-Juvenil, foram eleitos os candidatos mais votados, respectivamente, Aluíso Salvador Neves do Espírito Santo e Diurety d' Oliveira Afonso Gué, para exercerem os cargos de Secretários do Parlamento Infanto-Juvenil da Assembleia Nacional, ficando o terceiro candidato para ser eleito, numa das próximas reuniões plenárias deste Parlamento.

E para constar lavrou-se a presente acta que vai ser devidamente assinada.

Os Escrutinadores, Edson Alves da Costa e Helcy Soares Fernandes Benguela.»

Obrigado.

Aplausos gerais.

A **Presidente**: — Agora, vamos passar ao acto de empossamento dos Deputados da III Legislatura do Parlamento Infanto-Juvenil 2023/2025. Em primeiro lugar, devem ser empossados os membros da Mesa e, em seguida, os demais Deputados.

Assim, convido os Serviços para proceder à leitura do Termo de Posse.

A **Assessora Parlamentar** (Leina Moreno): — Sua Excelência a Presidente da Assembleia Nacional; Excelentíssima Presidente do Parlamento Infanto-Juvenil e os Membros da Mesa; Caros Deputados à Assembleia Nacional; Excelentíssima Sra. Ministra da Juventude e Desporto; Excelentíssimo Sr. Ministro dos Assuntos Parlamentares; Excelentíssima Sra. Ministra da Educação, Cultura e Ciência e demais Membros do Governo; Caras e Caros Deputados Infanto-Juvenis e os seus respectivos tutores, as nossas saudações.

Passo à leitura do Termo do Juramento dos Deputados ao Parlamento Infanto-Juvenil da Assembleia Nacional da República Democrática de São Tomé e Príncipe, para o ano 2023.

«Aos trinta dias do mês de Junho, do ano dois mil e vinte e três, reuniram-se no anfiteatro do Palácio dos Congressos, no decorrer da sessão constitutiva do Parlamento Infanto-Juvenil, que se realiza nos termos do número 1 do artigo 1.º do Regimento deste Parlamento.

Após a proclamação, os Deputados eleitos, cumprida a verificação de validade da eleição dos membros, prestam juramento legal nos termos do artigo 11.º do Regimento do Parlamento Infanto-Juvenil em vigor, os seguintes Srs. Deputados:»

Os Deputados do Parlamento Infanto-Juvenil prestaram juramento nos termos constitucionais.

«E para constar lavrou-se o presente Termo de Posse que vai ser assinado por Sua Excelência a Presidente do Parlamento Infanto-Juvenil e já assinado pelos membros da Mesa e pelo Secretário da Mesa que o lavrou.»

A **Presidente**: — Declaro constituída a III Legislatura do Parlamento Infanto-Juvenil 2023/2025.

Aplausos gerais.

Neste momento, vou proferir o meu primeiro discurso, enquanto Presidente do Parlamento Infanto-Juvenil.

Aplausos gerais.

«Sua Excelência a Sra. Presidente da Assembleia Nacional; Excelentíssimos Srs. Presidentes dos distintos Grupos Parlamentares respectivamente ADI; MLSTP/PSD e MCI/PS-PUN; Excelentíssimos Srs. Presidentes das Comissões Especializadas Permanentes da Assembleia Nacional; Excelentíssimos Srs. Membros da 3.ª Comissão Especializada Permanente, encarregues dos assuntos ligados ao Parlamento Infanto-Juvenil, e todos os Deputados da Assembleia Nacional; Excelentíssimo Sr. Ministro da Presidência do Conselho de Ministros e dos Assuntos Parlamentares; Sras. Ministras da Educação Cultura e Ciência e da Juventude e Desporto; Excelentíssima Sra. Representante da UNICEF; Sras. e Srs. Directores; Delegados; Professores; Tutores; Representantes das Organizações Não-Governamentais presentes; Técnicos da Assembleia Nacional e da Comunicação Social aqui presentes, Ilustres convidados.

Quero, em primeiro lugar, agradecer a presença de todos aqui e felicitar todos os Infanto-Deputados eleitos a nível de todos os Distritos do País, incluindo a Região Autónoma do Príncipe, também das organizações não-governamentais, por terem depositado em mim a confiança para presidir o Parlamento Infanto-Juvenil nestes dois anos e comprometer-me que tudo farei em defesa dos direitos das crianças e jovens, assim como exercer este cargo com zelo e dedicação.

Em segundo lugar, aproveito o momento para saudar todos os pais e encarregados de educação, os parceiros e apoiantes do Parlamento Infanto-Juvenil, tais como: a UNICEF, o Ministério da Educação, Cultura e Ciências, as ONG, os Delegados e os Professores e sobretudo a Assembleia Nacional.

Hoje, dá-se início a mais um novo mandato, a III Legislatura de 2023 a 2025, onde desde já peço a colaboração de todos para que os desafios sejam concretizados em benefício das crianças.

Violência nas Escolas, tema escolhido para esta Legislatura, leva-nos a uma reflexão, tendo em conta os casos de violência que aumentam nas escolas. Isto é, dos alunos contra os alunos, pais contra os alunos, professores contra os pais e vice-versa, o que nos leva a debater profundamente e retirar daqui ideias e recomendações que coloquem um ponto final a este flagelo, que em nada contribui para uma sociedade moderna e mais justa.

Sendo nós um dos principais agentes de mudança para uma sociedade justa, gostaríamos de contar com uma participação activa de todos os Deputados juvenis, de todos os Grupos Parlamentares, para que em conjunto saíamos daqui com recomendações e conclusões que beneficiem a todos.

Espero também que, durante este mandato, possamos desenvolver acções nas escolas, nas comunidades, com a sociedade civil, dentre outros, para ultrapassarmos os desafios de desenvolvimento e debater temas tais como: segurança alimentar e nutricional; combate à fome e à desnutrição; violência nas escolas; acesso à educação e a formação; equidade; oportunidade; protecção, etc.

Termino, desde já, apelando a um debate caloroso num clima de respeito, sobretudo na defesa dos direitos das crianças.

Quero agradecer mais uma vez a presença de todos.

Viva o Parlamento Infante-Juvenil!

Um bem-haja a todos.»

Muito obrigada!

Aplausos gerais.

A Sra. **Directora do GAREPI** (Yonelma d' Alva): — Após a intervenção da Sra. Presidente do Parlamento Infante-Juvenil, convido a Sra. Neusa Carvalho, em representação da UNICEF, para proferir o seu discurso.

A Sra. **Representante da UNICEF** (Neusa Carvalho): — Sua Excelência a Sra. Presidente da Assembleia Nacional; Excelentíssima Sra. Ministra da Educação e Cultura; Excelentíssimo Sr. Ministro dos Assuntos Parlamentares; Excelentíssima Sra. Ministra da Juventude; Excelentíssima Adolescente Presidente do Parlamento Infante-Juvenil; Excelentíssimos Srs. Deputados da 3.^a Comissão; Excelentíssimos Srs. Deputados da Assembleia Nacional; Caros Membros do Governo; Associações e outras representações aqui presentes; Caros Infante-Deputados; caros presentes; minhas senhoras e meus senhores. Bom dia a todos e todas.

Vozes: — Bom dia!

A Sra. **Representante da UNICEF**: — É com imenso prazer que tomo a palavra nesta III Sessão Plenária do Parlamento Infante-Juvenil e gostaria de começar por felicitar a Assembleia Nacional e a todos os parceiros que têm vindo a contribuir para que as crianças, adolescentes e jovens em São Tomé e Príncipe possam exercer o seu poder, o seu direito a participação, direito número 12 da Convenção dos Direitos da Criança (CDC). Assim, para que elas possam alcançar melhores resultados nos seus direitos, bem como no Objectivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS), eu gostaria de dar as boas-vindas aos Infante-Deputados. Já estivemos aqui ontem a trabalhar e mais uma vez vos parabenizar hoje, pela vossa eleição e empossamento, aproveitar e desejar um excelente mandato 2023/2025 e apelar que sejam verdadeiramente agentes de mudanças positivas nas vossas escolas e comunidades.

Nós estamos no mês de Junho, o mês da criança, pelo que gostaria de aproveitar este momento e pedir uma salva de palmas para todas as crianças em São Tomé e Príncipe e no mundo.

Aplausos gerais.

Eu gostaria também de dizer aqui a estas crianças, adolescentes e jovens, que quero dirigir-me a vós e, em especial, dizer que é com muito orgulho que a UNICEF tem vindo a apoiar o Parlamento Infante-Juvenil desde a sua institucionalização e aproveito para reforçar que este apoio irá continuar. Portanto, digo isto em nome da organização que represento, pois vós sois o nosso foco e nós fazemos questão de estar sempre convosco.

No vosso primeiro dia de trabalho fizeram visitas, tiveram acesso ao SITAN, inclusive visitaram a nossa instituição, a UNICEF, tiveram acesso a algumas informações relativamente a SITAN que é Análise da Situação das Crianças e Mulheres em São Tomé e Príncipe. Estiveram também a debater sobre a Convenção dos Direitos das Crianças e uma breve apresentação da violência nas escolas. Portanto, este tema que irão debater aqui hoje mais tarde e que irão propor recomendações, bem como validarem o plano de acção para a melhoria dos resultados das vossas acções na área da educação, da protecção, saúde, mudanças climáticas e outras.

Temos a certeza de que com a vossa existência e a existência deste plano e um verdadeiro engajamento, assim como, com o apoio da 3.ª Comissão, do Ministério da Educação e todas as instituições que vos têm apoiado, o Instituto da Juventude, as ONG, a FONG, os vossos professores acompanhantes e outros colegas das vossas escolas, tenho a certeza que vocês irão alcançar os objectivos preconizados.

Hoje, irão debater um assunto de extrema importância e que preocupa a todos e em especial a nós, UNICEF, que é a Violência nas Escolas. Todos devemos contribuir para a prevenção e resposta à violência nas escolas. Pois, todas as crianças têm o direito a viver e a estudar num ambiente seguro e sem violência. Assim sendo, é uma responsabilidade de todos e de todas. Alunos, comunidades, escola, de estarem atentos a violência contra cada criança, cada adolescente para poderem denunciá-la e solicitar apoio, bem como, é da responsabilidade do Governo e dos parceiros reforçarem as capacidades das escolas e das instituições, implementar políticas tanto nas escolas, como nas comunidades, para proteger as crianças.

Desejo-vos uma excelente sessão de trabalho e volto a reiterar o apoio da UNICEF para a dinamização do Parlamento Infanto-Juvenil, pois estaremos sempre a acreditar na vossa capacidade de liderança para influenciar os decisores nas vossas contribuições quotidianas, enquanto defensores do interesse superior da criança, para ajudarem São Tomé e Príncipe a alcançar um mundo mais inclusivo, em que todas as crianças se sintam felizes.

Um bem-haja a todos e muito obrigada.

Aplausos gerais.

A Sra. **Directora do GAREPI** (Yonelma d' Alva): — Convido agora a Sra. Presidente de Assembleia Nacional Celmira Sacramento para deixar a sua mensagem.

A Sra. **Presidente da Assembleia Nacional** (Celmira Sacramento): — Excelentíssima Ministra da Educação, Cultura e Ciências; Excelentíssimo Sr. Ministro da Presidência do Conselho de Ministros e dos Assuntos Parlamentares; Excelentíssima Sra. Ministra de Juventude e Desporto; Excelentíssimos Srs. Líderes Parlamentares; Excelentíssimos Srs. Presidentes das Comissões Especializadas Permanentes de Assembleia Nacional; Excelentíssima Sra. Secretária da Mesa e Presidente da Rede das Mulheres Parlamentares de São Tomé e Príncipe; Excelentíssimos Srs. Deputados e Deputadas Membros da 3.ª Comissão Especializada Permanente da Assembleia Nacional; Excelentíssima Sra. Representante da UNICEF; Cara Presidente do Parlamento Infanto-Juvenil; Caros e Caras Deputadas Juvenis e seus respectivos tutores; Distintos Funcionários e Distintas Funcionárias da Assembleia Nacional, as nossas saudações.

Excelências, é com enorme satisfação que me dirijo a vós nesta Sessão Constitutiva da III Legislatura do Parlamento Infanto-Juvenil, sabendo que de algum tempo a esta parte a Assembleia Nacional, a UNICEF e o Ministério da Educação têm vindo a organizar o Parlamento Infanto-Juvenil, pois acreditamos que os políticos devem ser instruídos, desde a sua tenra idade. Daí que, desde 2006, a Assembleia Nacional tem vindo a trabalhar na institucionalização do Parlamento Infanto-Juvenil, o que só veio a acontecer na X Legislatura através da Resolução n.º 72/2017.

Assim, já organizamos a I Legislatura do Parlamento Infanto-Juvenil no ano 2018/202, a II Legislatura no ano 2021/2023 e estamos dando abertura à III Legislatura 2023/2025, que ora se inicia.

Meus amigos, minhas amigas, quando olho para cada um de vocês, novas Deputadas e novos Deputados juvenis, vejo a promessa de um amanhã promissor. Sois o coração pulsante da nossa sociedade e é nossa responsabilidade garantir que as vossas vozes sejam ouvidas e que as vossas aspirações sejam levadas em consideração.

Estou verdadeiramente impressionada com a dedicação e o comprometimento que têm demonstrado. Infelizmente, em pleno século XXI, permanecem no cenário nacional problemas gravíssimos como a violência doméstica, os castigos físicos e humilhantes contra as crianças e adolescentes, o trabalho infantil,

a exploração sexual, abuso sexual de menores, o envolvimento da criança e do adolescente no consumo de drogas, o abandono, a pobreza e a desigualdade social. Além disso, a saúde mental e o bem-estar dos jovens são temas cruciais que exigem a nossa atenção, porque a pressão académica, a violência nas escolas, o *bullying* e a falta de apoio emocional são questões que afectam significativamente a qualidade de vida das crianças, adolescentes e jovens. Neste sentido, gostaria de aproveitar esta oportunidade para apelar aos nossos parceiros envolvidos na causa em favor das crianças e dos adolescentes, que é fundamental garantir maior aporte de recursos públicos, no sentido de investir em programas de apoio psicológico nas escolas, para que todos os estudantes tenham acesso a um ambiente seguro e acolhedor.

Pois, interessa lembrar ainda que o Parlamento funciona como um importante espaço de discussão sobre as principais exigências sociais, favorecendo a transformação das necessidades e dos anseios da população, em leis.

Para além das iniciativas legislativas e convenções internacionais, a criação de espaços de participação infantis permite também que as crianças sejam socializadas, adquiram cidadania e participem permanentemente na resolução de vários problemas sociais que lhes atingem.

Toda criança é um cidadão nato, mas esta cidadania se estabelece pela acção, nas actividades escolares, na comunidade, no voluntariado, em projectos, em ONG, em parlamentos infantis, em associações estudantis e em comités nacionais da juventude. Neste caminho, pais e encarregados de educação, professores, supervisores e toda a comunidade educativa devem criar estruturas e ambientes propícios para que as crianças participem e usufruam dos seus direitos.

Caros Deputados e Deputadas, sem mais delongas, gostaria de aproveitar esta ocasião, para vos encorajar a sonhar alto e acreditar no vosso potencial. Vocês são capazes de alcançar grandes feitos e moldar um futuro brilhante para vocês e para o nosso país. Nunca subestimem o poder das vossas ideias e do trabalho em equipa. Unidos podemos superar qualquer obstáculo e transformar desafios em oportunidades.

Um bem-haja a todos e que Deus abençoe todas as crianças.

Aplausos gerais.

A **Presidente**: — Gostaria de agradecer Sua Excelência a Presidente da Assembleia Nacional e a Representante Adjunta da UNICEF, pelas mensagens dirigidas ao Parlamento Infante-Juvenil. O nosso muito obrigado.

Entretanto, convido os Infante-Deputados para uma foto de família, na escadaria principal da Assembleia Nacional e, em seguida, para um lanche. Após o lanche, convido os Presidentes dos Grupos Parlamentares para uma breve reunião na Sala do Plenário.

Está suspensa a sessão.

Aplausos gerais.

Eram 11 horas e 35 minutos.

Está reaberta a sessão.

Eram 12 horas e 35 minutos.

Por questões de viagem, o Deputado Aluíso do Espírito Santo da Região Autónoma do Príncipe teve que se ausentar e, por isso, convidei a Deputada Dayanara Fernandes Mendes, do Distrito do Lembá, para o substituir.

Anuncio que todos os Grupos Parlamentares irão fazer as suas intervenções de 6 minutos e delas iremos retirar as recomendações que serão entregues a todos os órgãos de soberania, aos parceiros do Parlamento Infante-Juvenil, para melhorarmos o ambiente escolar.

Tem a palavra o Sr. Secretário da Mesa, para anunciar a ordem das intervenções do debate.

O **Secretário da Mesa** (Diurety Afonso): — Sra. Presidente, passo agora a efectuar a chamada dos Líderes de cada Bancada Parlamentar.

Quanto ao debate, teremos a seguinte ordem: primeiro, Grupo Parlamentar das ONG; segundo, Crianças com Deficiências; terceiro, Grupo Parlamentar do Distrito de Caué; quarto, Grupo Parlamentar do Distrito de Lobata; quinto, Grupo Parlamentar da Região Autónoma do Príncipe; sexto, Grupo Parlamentar do Distrito de Lembá; sétimo, Grupo Parlamentar do Distrito de Cantagalo; oitavo, Grupo Parlamentar do Distrito de Mé-Zóchi e, por último, o Grupo Parlamentar do Distrito de Água Grande.

A **Presidente**: — Só para esclarecer que na reunião que fizemos, a ordem dos Deputados que vão intervir foi decidida pela ordem decrescente do número dos Deputados em cada distrito.

Anuncio o início do debate com o tema Violência nas Escolas.

Convido os Grupos Parlamentares a se inscreverem na Mesa, para o debate.

Tem a palavra a Sra. Deputada do Grupo Parlamentar das ONG, para fazer uma intervenção de 5 minutos.

A **Deputada Carla Santana** (Fundação Novo Futuro): — Boa tarde a todos.

Chamo-me Carla dos Reis Santana e sou representante da ONG Fundação Novo Futuro.

Hoje viemos aqui falar sobre a violência nas escolas. Hoje em dia, há muita violência nas escolas. As violências surgem como? Os comportamentos que os alunos têm em casa, os pais que não dão aos alunos muita atenção, os alunos têm comportamentos muito estranhos.

Hoje em dia, há muitas meninas e meninos com deficiência que são provocados por outros alunos e também batem neles. E isso não pode ser! Temos que fazer alguma coisa para acabar com a violência nas escolas.

Obrigada.

Aplausos gerais.

A **Presidente**: — Agradeço pela sua intervenção.

Tem a palavra a Deputada do Grupo Parlamentar das Crianças com Deficiências, para uma intervenção de 5 minutos.

A **Deputada Elvira d' Alva** (ADSTP): — Muito boa tarde a todos.

Chamo-me Elvira, vim da Associação dos Deficientes e moro em Santa Catarina.

Na Escola Básica de Santa Catarina, existem muitos problemas como a falta de água, casas de banho que não estão em boas condições, não temos um bom quadro é um lugar onde secava o café, um escritório.

O director da escola mais o Presidente mandaram fazer uma escola, para os alunos não pagarem transporte e ficarem mais perto do Distrito de Lembá. Porque poderíamos estudar na escola de Neves, mas os pais teriam que pagar o transporte todos os dias.

Algumas mães não têm dinheiro para pagar o táxi para os seus filhos. Só precisamos de uma escola nova e em boas condições, que possa facilitar os professores e alunos. Têm alguns lugares que estão a precisar de ser reabilitados. Não temos carteira para sentarmos. O quadro está em péssimas condições.

Com tudo isso, na minha escola tem alguma violência e é preciso algumas leis rígidas contra os violadores.

Já agora, Excelência, gostaria de convidar a senhora para visitar a minha escola, em Santa Catarina.

Muito obrigada.

Aplausos gerais.

A **Presidente**: — Muito obrigada, pela sua intervenção.

Tem a palavra o Sra. Deputada do Grupo Parlamentar do Distrito de Caué, para uma intervenção de 5 minutos.

A **Deputada Altamira José** (Caué): — Boa tarde a todos.

Chamo-me Altamira Carvalho José e vivo em Porto Alegre, Distrito de Caué.

É com muita satisfação que hoje me dirijo a todos vós, para abordar um tema muito preocupante, Violência nas Escolas.

Antes que haja violência nas escolas, as escolas têm que criar um mecanismo de prevenção, ou seja, criar algo para evitar que a violência aconteça. É importante que os professores façam estudos, falem abertamente com os alunos sobre a violência nas escolas e levá-los a entender as consequências que a violência pode provocar e saber como evitá-la. É por isso que um dos elementos mais importantes para a prevenção da violência é o diálogo. O diálogo é uma ferramenta muito importante para a prevenção da violência, porque vai permitir a informação e a consciencialização e até mesmo a denúncia.

Muitos dos estudantes, hoje em dia, praticam actos violentos e não sabem como agir e nem sabem o que fazer. Por isso, também é importante que a escola ofereça uma forma para que os alunos e professores possam, sim, trabalhar em conjunto, para resolver este problema.

A violência no ambiente escolar também prejudica a aprendizagem do aluno, porque um aluno que sempre pratica a violência, quando vai para escola, já não fica com cabeça para estudar e assim prejudica a sua aprendizagem.

O que é que a escola tem que fazer para evitar a violência? Tem que haver palestras e a Direcção tem que manter uma ligação com o encarregado de educação e também tem que haver reuniões com os alunos.

Factores da causa de violência. A violência também acontece por diversos factores que são: através de problema familiar, desigualdade social, intolerância, estrutura familiar e também traumas.

Muito obrigada, pela vossa atenção.

A Presidente: — Tem a palavra a Sra. Deputada Jocélia de Sousa.

A Deputada Jocélia de Sousa (Lobata): — Boa tarde a todos.

Chamo-me Jocélia e represento o Distrito de Lobata.

Pedi a palavra para dar o meu ponto de vista sobre o tema Violência nas Escolas. Começo afirmando que, tanto eu como os outros alunos, os encarregados de educação, não esquecendo os funcionários das escolas, temos uma enorme preocupação acerca da violência que tem ocorrido, não só na minha escola como também nas outras escolas.

Existem várias causas que levam um aluno a ser violento na escola, mas a principal causa do mau comportamento dos alunos é a educação que eles recebem dos seus encarregados de educação, em casa.

A minha ideia sobre como acabar com a violência nas escolas é que se deve identificar precocemente os primeiros sinais, as situações violentas, porque toda situação de violência que é identificada precocemente vai estar num nível menor de complexidade. Os alunos tendem a se sentir menos apontados, quando a escola faz a intervenção, para solidificar a relação familiar. A escola tem que conseguir funcionar de uma forma sinérgica com os familiares dos alunos, mas ambos tendem a apontar em sentidos diferentes e acabam destruindo o sentido do certo e do errado das crianças e adolescentes.

Atenção, a agressividade muitas vezes tem relação com as questões de saúde mental. Por isso, os professores têm que encontrar formas de incentivar os alunos e ajudá-los a se elevar.

Agradeço a vossa atenção.

Aplausos gerais.

A Presidente: — Agradeço a Deputada Jocélia, pela sua intervenção.

Tem a palavra a Deputada Ana Fernandes.

A Deputada Ana Pires Fernandes (Lembá): — Muito boa tarde a todos.

Chamo-me Ana Pires, estou cá para representar o Distrito de Lembá.

Hoje, estou aqui para falar sobre um assunto que é muito relevante para a nossa sociedade. É necessário falar sobre o conceito de violência, antes mesmo de entrar no contexto escolar.

Destaca-se que a violência é o uso intencional da força. A violência tem grandes probabilidades de ocasionar lesão, morte e danos psicológicos.

Agora, passo a falar de factores que podem contribuir para a violência. Falta de supervisão adequada dos adultos, tanto dentro como fora das escolas.

No meu distrito, os pais e encarregados de educação não supervisionam os filhos, tanto dentro como fora das escolas, por isso, apelo e peço que o ensino reforce mais esse aspecto, porque é muito importante para nós como adolescentes.

Segundo factor, a exposição da violência na mídia. Hoje em dia, como sabemos, estamos num mundo globalizado, um mundo em que os adolescentes usam muito os telemóveis, os *maxmídias*. Ao vermos filmes violentos e jogando jogos violentos, isso leva os adolescentes a terem um comportamento violento.

Terceiro aspecto, ambientes familiares instáveis, práticas disciplinares violentas, comportamento agressivo dos pais. Pai bate na mãe, mãe bate no pai e os adolescentes, presenciando isso, levam a violência para as escolas, para dizer «eu estou aqui e preciso ser ouvido».

Terminando, vou deixar um apelo a todos os pais e encarregados de educação: «educai as crianças, para que não seja necessário punir os adultos».

Muito obrigada.

A Presidente: — Agradeço a Deputada Ana pela sua intervenção.

Tem a palavra a Deputada do Grupo Parlamentar do Distrito de Cantagalo.

A Deputada Kelma Afonso (Cantagalo): — Boa tarde, Srs. e Sras. Deputadas da 3.^a Comissão Especializada, Caros Colegas Deputados e Deputadas, Caros Convidados. As minhas saudações à Sra. Presidente da Assembleia, à Sra. Ministra da Educação, à Sra. Ministra do Desporto e à Sra. Representante da UNICEF.

Início a minha explanação, dizendo que para mim é uma honra fazer parte desta Assembleia que defende os direitos de nós crianças e adolescentes.

Este problema é muito comum nas escolas de São Tomé e Príncipe, apesar de não apresentar dados que comprovem. A meu ver, este problema tem mais a ver com a liberdade que a população não estudantil tem para entrar e sair das escolas, quando bem entenderem. Por isso, é necessário que o Estado, enquanto órgão competente, adopte políticas para acabar com isso.

Muito obrigado.

Aplausos gerais.

A Presidente: — Muito obrigada pela sua intervenção.

Tem a palavra a Sra. Deputada do Grupo Parlamentar do Distrito de Mé-Zóchi.

A Deputada Beatriz do Espírito Santo (Mé-Zóchi): — Muito boa tarde a todos.

Chamo-me Beatriz Espírito Santo e sou da Bancada Parlamentar de Mé-Zóchi.

Vim cá falar acerca de um tema muito preocupante que é a Violência nas Escolas.

Nós sabemos que as nossas escolas têm, muitas das vezes, violência. Vários tipos de violência. E estou aqui hoje para falarmos um pouco sobre a violência e quais são os tipos de violência e como evitar.

Primeiramente, a violência nas escolas é quando uma acção é realizada sem consentimento de outra pessoa dentro do ambiente escolar. Porque quando uma pessoa faz uso da força, sem a outra querer, isso é violência. Alguns tipos de violência que vemos são de professores para com os alunos e também de alunos para com os professores. Não só os professores é que são agressores, também existem alunos que são agressores.

Também temos a exclusão de algum aluno, de modo propositado. Quando algum aluno exclui outro, de alguma coisa, por exemplo, trabalho de grupo. Quando não podemos fazer trabalho de grupo, porque isso, isso, isso. Isso não se deve fazer, é errado.

Também temos violência sexual que ocorre quando se nota a presença de condutas sexuais indevidas no contexto escolar.

Também o *bullying*. O *bullying*, actualmente, é considerado um dos tipos mais comuns de violência escolar e uma das causas de suicídio entre jovens. Quando um jovem não aguenta de tanto ser provocado, ele pode até correr o risco de tirar a sua própria vida.

Também temos violência entre professores, entre alunos e professores, entre pais. Imaginamos que um professor bateu num aluno, por ele não fazer algo e um pai, sem saber o porquê, vai à escola já com a intenção de retribuir. E daí torna-se numa coisa mais violenta ainda.

Também temos alguns danos que podem causar. Vemos que, quando esses pais e também alunos vão à escola, às vezes levam algumas armas brancas, como por exemplo, faca, compasso, machim, entre outras, que podem causar muitas consequências, tais como: danos morais ou psicológicos que provocam

timidez e também suicídio; danos físicos, provocam lesões corporais graves e podem também causar paralisia em alguma parte do corpo e também podem até levar alguém a amputar a perna ou o braço.

Vim cá com os problemas e também trago aqui a solução.

Uma forma de prevenirmos a violência nas escolas é detectar os principais causadores da violência nas escolas e focar muito neles, para nós notarmos, para seguirmos esses comportamentos, antes que escalem uma altura maior.

Também levar frases motivadoras, quando estamos a ter um diálogo com os alunos. Muitas das vezes podemos só falar, falar e falar, mas pode entrar daqui e sair dali. Ele ouve, ouve, mas volta a fazer tudo. Tem-se que levar frases que toquem neles, para quando eles ficam a fazer isso, possam sentir e dizer «não, eu não posso fazer isso, porque isso, isso, isso».

Evitar também o racismo. Os alunos dizem «ela é assim e por isso não devemos fazer isso com ela». Não! O meu apelo é que ninguém deve ser julgado pela sua diferença, porque é a nossa diferença que nos torna mais bonitos.

Obrigado pela vossa atenção.

Aplausos gerais.

A **Presidente**: — Muito obrigada, pela sua intervenção.

Tem a palavra a Deputada do Grupo Parlamentar do Distrito de Água Grande.

A **Deputada Kélcia Conceição** (Água Grande): — Suas Excelências Senhoras e Senhores, Caras e Caros Deputados do Parlamento Infante-Juvenil, boa tarde.

Vim aqui hoje falar sobre Violência nas Escolas. Como nós bem sabemos, a violência nas escolas está a desenvolver-se muito neste ano. A violência começa desde o berço, como nós bem sabemos.

Por exemplo, ontem, estávamos a ir para casa de autocarro e sofremos violência. Eu disse, ai, o que é que se está a passar? Estava num táxi em Praia Gamboa e os alunos que estavam dentro do autocarro estavam a mandar-nos com garrafas.

Risos gerais.

Relacionado com Violência nas Escolas, que foi o tema escolhido para o debate Infante-Juvenil deste ano, a escola de Água Grande tem como medidas: criar uma equipa de segurança, que seria composta por professores, funcionários e alunos interessados, e criar uma estratégia para combater a violência nas escolas; debater sobre formas de idolatria, pois o comportamento dos alunos muitas vezes é influenciado pelos conteúdos que vêem *online*, como o Jogo *Free Fire*, entre outros.

Comemora-se, no dia 30 de Janeiro, o «Dia da Não Violência, Cultura e Paz» pelo que devemos defender a cultura da paz no nosso quotidiano.

Obrigada pela vossa presença.

Aplausos gerais.

A **Presidente**: — Muito obrigada, pela sua intervenção.

Tem a palavra o Deputado do Grupo Parlamentar da Fundação da Criança e Juventude.

O **Deputado Almerindo Ribeiro** (Fundação da Criança e Juventude): — Fala-se muito de violência nas escolas. O que se tem feito para evitar esse flagelo? No nosso dia-a-dia, temos um exemplo disto que vem desde as nossas casas, nossas comunidades e outros mais. Há muito o que se fazer para que isso acabe. Primeiramente, deve começar pelos nossos pais. Tudo bem que as escolas devem fazer o seu papel que é de educar e ensinar boas maneiras, de como estar na sociedade, mas não é isso que acontece. Sobretudo e o exemplo prático disso é que muitos pais colocam os seus filhos nas escolas e os deixam à sua sorte. Não há esse acompanhamento de base dos mesmos, porque quando são chamados, muitos não aparecem. Há dias, escutei um pai a falar ao seu filho que, se algum colega bater nele, ele também o deve bater. Acham isso correcto?

Vozes: — Não!

O **Deputado Almerindo Ribeiro** (Fundação da Criança e Juventude): — E a pergunta que volto a fazer é, onde está a educação de base, quando não sei se estou certo ou errado? Aprendi que quando um colega bate no outro, o ofendido deve dirigir-se à professora, para resolver o problema de maneira mais coerente e não bater no outro, como disse aquele pai.

Voltando à violência nas escolas, alunos batem no professor, nos colegas de sala, outros fumam, levam cigarros e bebidas e até mesmo armas brancas.

É do meu conhecimento que as escolas têm segurança e é de louvar. A pergunta que volto a fazer é se esses seguranças têm formação e se estão habilitados para lidarem com situações extremas dos alunos, quando os mesmos estão revoltados. As sacas dos alunos são revistadas, antes de entrarem no recinto escolar?

Vozes: — Não!

O **Deputado Almerindo Ribeiro** (Fundação da Criança e Juventude): — Por que é que não se contrata uma empresa de segurança habilitada para lidar com essa situação? Temos no caso as empresas SOCOGESTA, SEGURITAS, GSP e outras mais.

Existe algum gabinete nas escolas para lidar com essas situações, quando os mesmos estão em briga? Esta é a minha humilde opinião.

Aplausos gerais.

A **Presidente**: — Muito obrigada, pela sua intervenção, Deputado Almerindo Ribeiro. Tem a palavra a Deputada Aline Paquete.

A **Deputada Aline Paquete** (Água Grande): — Caros Colegas Deputados, Srs. Deputados cá presentes, boa tarde a todos.

Muitos que aqui falaram definiram a violência e identificaram tipos de violência.

Venho directamente dizer que a violência nas escolas está ramificada, uma vez que, quando uma criança não tem educação, ela é violenta, quando uma criança tem influência das suas amizades, muitas das vezes ela torna-se violenta.

Venho dirigir-me directamente aos professores, que têm uma função principal de guiar-nos para um país com violência zero. Porquê? Quando um pai não dá assistência aos seus filhos de uma forma directa, julgamos a globalização, a tecnologia, e os filhos são direccionados às escolas, onde passam a maior parte do tempo e os professores são encarregados da nossa educação, de nos guiar.

Muitos falaram aqui sobre campanhas de sensibilização e muito mais, falaram bem. Penso que o principal para se implementar no coração das crianças é o amor. Porquê o amor? Quando uma criança ama as outras, ela não é violenta, ela é tolerante.

Venho também dizer que as benditas influências das escolas, podemos presenciar alunos que são tolerantes, mas devido influências, são obrigados a agir.

Eu dou catequese e uma vez tive uma catequizanda a quem perguntei quem havia lutado na escola e ela respondeu-me que ela havia lutado. Perguntei, porquê? Ela disse que estava a passar e o pé da colega estava no caminho dela, ela tropeçou e caiu, levantou-se e sujou a colega também. A colega sujou-a. Então, ela também sujou a colega.

Disse-lhe que ela vai à igreja todos os sábados, prega a palavra de Deus e mesmo assim ela tem esses tipos de comportamentos.

Somos o alicerce de desenvolvimento do nosso país, cabe a nós Deputados servir de exemplo. Creio que há deputados aqui que a partir de hoje vão servir de exemplo. Não basta estar cá e falar sobre a violência e não servir de exemplo. O ponto de partida parte de nós. Temos a oportunidade.

Aplausos gerais.

Fiz um mini-inquérito com crianças dos 6 aos 18 anos e fui vendo se a percentagem de violência nas escolas é positiva ou não. Perguntei alguns, o que acham da violência nas escolas. A maioria disse que é negativa, não gostam de violência. E perguntei-lhes se a violência nas escolas lhes trouxe algum trauma. A maioria disse que sim, outros disseram que não.

Perguntei também como agiriam se alguém dirigisse a eles, com violência. Uns disseram que ficaram tristes e chocados, outros disseram que bateriam também.

Sabemos que todas as escolas têm uma direcção, a cabeça da escola, temos a quem recorrer. Cabe a nós servirmos de exemplo.

Creio que aqui muitos Deputados Infanto-Juvenis servem de exemplo. O ponto de partida parte de nós.

Disse a vários colegas meus que se um dia alguém tentar agredir-me, irei a correr para a Direcção. Chamaram-me de pateta. Eu disse que não. O exemplo parte de mim.

A minha mãe costuma dizer que temos que ser influenciadores e não influenciados.

Aqui também temos a questão do *bullying*, que é uma questão séria em São Tomé.

Murmúrios.

A **Presidente**: — Não podem interromper.

Murmúrios.

Não pode haver diálogo.

A **Deputada Aline Paquete** (Água Grande): — Sobre a questão de *bullying*, muitos alunos, inclusive eu, já sofreram *bullying* nas escolas. Não sei o que embutiram na cabeça dos estudantes. Se não tiveres aquele sapato de marca, és excluído. Quando chove, se o teu pai não te ir buscar de carro, és excluído.

A **Presidente**: — Deputada, gostaria que concluísse a sua intervenção.

A **Deputada Aline Paquete** (Água Grande): — Concluindo, digo que temos que pregar o amor e sermos influenciadores e não influenciados.

Aplausos gerais.

A **Presidente**: — Mais algum Deputado que queira fazer intervenção?

Tem a palavra o Deputado Diurety Gué.

O **Deputado Diurety Gué** (Cantagalo): — Chamo-me Diurety Gué e venho em representação do Distrito de Cantagalo.

Complementando aquilo que a minha colega Kelma, que vem do mesmo distrito que eu, falou, muitas das vezes a violência escolar é causada pelo acesso liberado que a população não estudantil tem de entrar e sair das escolas como e quando bem entenderem.

E baseando daquilo que os meus colegas Deputados disseram, há que se criar uma equipa de segurança especializada nas escolas, o que não existe. Posso dizer que os seguranças só estão lá como poste, não fazem o trabalho que estão designados para fazer. Se fizessem, não haveria violência nas escolas.

Há que haver também mais diálogo e comunicação, porque vimos que a falta de comunicação muitas vezes, em todos os casos, se posso assim dizer, é a causa de conflitos que geram violência.

Caras Deputadas, Caros Deputados, não falo só aos Infanto-Deputados, falo também aos Deputados da 3.^a Comissão Especializada. Há que se criar políticas para acabarmos com violência nas escolas. É urgente. Se não, *adêwua kôngô!*

Aplausos gerais.

A **Presidente**: — Gostaria de agradecer a todos pelas intervenções, no decorrer do debate. Estas contribuições deram-nos a conhecer a realidade das nossas escolas. Assim, iremos elaborar um documento, contendo algumas recomendações saídas desta sessão, que por sua vez irá ser submetido aos órgãos de soberania, à UNICEF e outros parceiros.

Srs. Deputados, vamos interromper os trabalhos.

Eram 13 horas e 30 minutos.

A **Presidente**: — Srs. Deputados, está reaberta a sessão.

Eram 15 horas e 15 minutos.

Tem a palavra o Secretário, para proceder à leitura das recomendações.

O **Secretário** (Diurety Gué): — «Após as discussões exaustivas dos trabalhos agendados para esta sessão plenária, sobre o tema Violência nas Escolas, o Parlamento Infante-Juvenil recomenda o seguinte:

Desenvolver campanhas de sensibilização nas escolas sobre o impacto da violência na vida das crianças;

Promover diálogos entre professores, alunos, pais, encarregados de educação, bem como, a comunidade escolar sobre os comportamentos dos alunos nas escolas;

Maior participação, interacção e acompanhamento dos pais e encarregados de educação nas actividades escolares;

Sensibilizar os pais e encarregados de educação sobre as consequências dos actos de violência doméstica na vida dos seus educandos;

Criar mecanismos para que os professores e os alunos possam conviver num ambiente escolar saudável;

As instituições educativas devem convocar reuniões de emergência com os pais e encarregados de educação;

Criar em cada estabelecimento de ensino um gabinete próprio para atendimento de casos de violência, dotado de pessoal técnico qualificado;

Reforçar a segurança nas escolas como forma de prevenir actos de violência e vandalismo;

Reduzir a exposição das crianças e jovens às mídias sociais e jogos;

Adoptar políticas urgentes para pôr fim à violência nas escolas;

Implementar acções que promovam o ambiente de amor e tolerância nos corações de crianças e jovens;

Publicar os regulamentos nas escolas, para que os alunos tenham conhecimento dos mesmos;

Punir os alunos, docentes e não docentes, quando estes incorrerem nos actos que não sejam de carácter educativo;

Desenvolver políticas que melhorem o ambiente escolar, mediante a prática socio-afectiva, através de exhibições de filmes, jogos e dramatizações;

E, para terminar, que os Infante-Deputados sejam o exemplo a seguir nos seus respectivos estabelecimentos escolares e nos seus distritos.

Feito em São Tomé, 30 de Junho de 2023.

A Presidente do Parlamento Infante-Juvenil, Wheiriny Wheiny Tavares Quaresma.»

Obrigado.

Aplausos gerais.

A **Presidente**: — Muito obrigada, Secretário da Mesa.

Após a apresentação das recomendações, submeto-as à apreciação do Plenário.

Alguém tem algo a acrescentar sobre as recomendações?

Tem a palavra a Deputada Fátima da Cunha.

A **Deputada Fátima da Cunha** (Escola Portuguesa): — As medidas que estivemos a ver na nossa escola, acho que encaixariam muito bem nas recomendações que o Sr. Secretário leu para nós.

As medidas que implantamos foram:

Primeiro, criar uma equipa de segurança. A melhor forma de prevenir e combater a violência nas escolas é envolver toda a comunidade escolar em projectos de longa duração, renovar a equipa todos os anos, voltados para a promoção da segurança no ambiente escolar. Essa equipa seria composta por funcionários, pais e alunos interessados, e o líder seria eleito entre o mesmo comité. Esse grupo deve identificar as necessidades de segurança da escola por meio de observação contínua. A partir desse levantamento, a

equipa deverá criar estratégias de combate à violência nas escolas, como: organizar palestras, rodas de conversas, actividades que visem falar não apenas sobre violência, mas também sobre possíveis causas. Podem também criar folhetos, cartazes e actividades em grupo, para promover a solidariedade dos nossos colegas.

Segunda, rápida intervenção. Logo que se depara com pequenas confusões entre alunos, como evidência subtil de *bullying* ou violência, queixas aos professores ou funcionários, deverá ser rapidamente investigada, antes que saia do controlo, podendo levar a extremas consequências.

Terceira, debate sobre a fama e a idolatria. Hoje em dia, com o fácil acesso à internet e às redes sociais, os jovens influenciam-se muito com as coisas que assistem, com os ídolos que acompanham, que por vezes têm personalidades e comportamentos conhecidos como inadequados e violentos que, por exemplo, podem influenciar negativamente as crianças e jovens. É importante que os alunos compreendam que há diferentes tipos de fama e que muitas delas não são positivas, e incentivar um debate saudável a respeito do assunto faria com que os alunos deixassem de se influenciar pelos conteúdos que vêem *on-line*. Esses debates poderiam ser ao ar livre ou por meio de actividades.

Quarto, comemoração nas escolas do País, do dia 30 de Janeiro, que é o Dia da Não-Violência e Cultura. Como poderíamos implantar esse dia? Promovendo actividades, também palestras, debates, para que esse dia seja conhecido. Aposto que muito de vocês não sabiam o que era comemorado no dia 30 de Janeiro, e fazer os nossos alunos praticarem a cultura da paz. Isso vai fazer com que haja um equilíbrio escolar solitário e poderá assim acabar também com a violência nas escolas.

Muito obrigada.

Aplausos gerais.

A **Presidente**: — Obrigada, Deputada Fátima Cunha, pela sua intervenção.

Mais alguma recomendação, Deputados?

Não havendo mais intervenções, submeto as recomendações à votação.

Submetido à votação, foi aprovado com 53 votos a favor e 2 abstenções.

Aplausos gerais.

Tem a palavra a Secretária Mesa, para proceder à leitura do Plano de Acção.

A **Secretária** (Helcy Benguela): — «Proposta do Plano de Acção do Parlamento Infante-Juvenil. Contextualização.

Tendo em conta as necessidades dos Deputados Infantis, a UNICEF pretende apoiar o Parlamento Infante-Juvenil na realização de formações e capacitação em liderança juvenil, competências para vida entre outras, de forma a dar aos Deputados oportunidades para se tornarem agentes de mudanças nas suas comunidades e mobilizar outros adolescentes e jovens no País, a expressar livremente as suas inquietudes e aspirações, motivando-os para uma maior participação cívica, valorizando assim a sua cidadania e a democracia.

Objectivo geral.

Reforçar a capacidade dos Deputados Infantis em matéria de liderança juvenil e adquirir novas competências para se tornarem agentes de mudança nas suas comunidades.

Resultados esperados: Deputados Infantis como líderes de agente de mudanças nas suas comunidades.

Parceiros de implementação: Assembleia Nacional; Ministério da Juventude e Desporto; Ministério da Educação, Cultura e Ciências; UNICEF; FONG; Escola Portuguesa; ACASTEP e Ubuntu.

Duração de 1 ano. Julho de 2023 a Julho de 2024.

As actividades: reuniões de trabalho nas escolas, Centro de Interação Jovem e Câmaras Distritais, Números de Deputados formados.

Parceiros de implementação: Instituto da Juventude, U-Report, 3.^a Comissão Especializada da Assembleia Nacional e Câmaras Distritais.

Revisão da Resolução que cria o Parlamento Infante-Juvenil. Documento revisto e actualizado.

Os parceiros de implementação: Assembleia Nacional; Ministério da Educação, Cultura e Ciências; FONG e UNICEF.

Actividades: realização de formações em competências para vida. Número de Deputados formados.

Parceiros de implementação: Instituto da Juventude; Ministério da Educação, Cultura e Ciências; FONG e U-Report.

Actividades: Palestras e debates e formações com associações estudantis e juvenis nas escolas e fora da escola sobre a prevenção e resposta a violência nas escolas.

Indicadores: Deputados que participaram, adolescentes e jovens sensibilizados, associações estudantis e juvenis que participaram e parceiros de implementação são: Instituto da Juventude; Ministério da Educação, Cultura e Ciências; FONG; Assembleia Nacional; Escola Portuguesa e ACASTEP.

Actividades: Disseminação nas escolas e comunidades sobre as recomendações do debate sobre a violência nas escolas.

Indicadores: Crianças e adolescentes informados, directores informados e sensibilizados, pais e professores sensibilizados, associações estudantis e juvenis que participaram, associação dos pais que participaram.

Parceiros de implementação: Instituto da Juventude; Ministério da Educação, Cultura e Ciências; FONG; Assembleia Nacional; Escola Portuguesa e ACASTEP.

Campanha de sensibilização sobre mudanças climáticas nas escolas e nas comunidades.

Indicadores: Crianças e adolescentes informados, directores informados e sensibilizados, pais e professores sensibilizados, associações estudantis e juvenis que participaram, associação dos pais que participaram.

Parceiros de implementação: Instituto da Juventude; Ministério da Educação, Cultura e Ciências; FONG; Assembleia Nacional; Escola Portuguesa e ACASTEP.

Encontros trimestrais entre os Deputados, para o seguimento da recomendação e implementação de plano de acção.

Números de Deputados que participaram e os parceiros de implementação são os mesmos.

E depois teremos a última actividade que é o encontro trimestral com Órgãos de Soberania e parceiros bilaterais.

Participação cívica dos adolescentes e jovens.

Há uma necessidade de engajar mais os jovens em reuniões, palestras e debates, trabalharem em conjunto para partilha de ideias entre os jovens, professores e os pais sobre os principais problemas sociais que afectam os jovens.

Interagir com os jovens de comunidades mais longínquas e mais desfavorecidas.

Promover uma participação mais activa dos Deputados infantis, trabalhar em diversas temáticas relacionadas com os jovens, promover o voluntariado e dinamizar as plataformas digitais e U-Report e associações juvenis nas escolas e comunidades.»

Obrigada.

Aplausos gerais.

A Presidente: — Obrigada, Secretária da Mesa.

Peço à Deputada Fátima que faça chegar à Mesa o resumo das recomendações, para que sejam integradas no documento final.

Após a apresentação do Plano de Acção, submeto-o à apreciação do Plenário.

Não havendo intervenções, submeto o Plano de Acção à votação.

Submetido à votação, foi aprovado com 49 votos a favor e 1 abstenção.

Aplausos gerais.

A Presidente: — Foram 49 votos a favor, zero contra e 1 abstenção, por causa dos 5 Deputados do Príncipe, que tiveram que viajar.

Da primeira vez, foram 48 votos a favor.

Eis que chegamos ao fim dos nossos trabalhos de constituição da III Legislatura do Parlamento Infanto-Juvenil e, por este motivo, gostaria de agradecer a todos os presentes e desejar um bom regresso às respectivas residências.

Declaro encerrada a sessão.

Aplausos gerais.

Eram 15 horas e 40 minutos.